EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DA *Tabernaemontana solanifolia* A. DC (APOCYNACEAE) SOBRE O CICLO BIOLÓGICO DA *Plutella xylostella* (L.,1758) (Lepidoptera: Plutellidae)

MELO, Natalia Pereira[1] (natalia.npdm@gmail.com); **SOUZA, Silvana Aparecida de**[2] (silvanaadesouza@gmail.com); **FERREIRA, Eliana Aparecida**[3] (lih.ferreira.ivi@gmail.com); **OLIVEIRA, Ana Flavia Ribeiro**[1] (anaflavia.ribeiro169@gmail.com); **OLIVEIRA, Gisele Silva de**[4] (silvadeoliveiragisele@gmail.com); **MUSSURY, Rosilda Mara**[5] (mussuryufgd@gmail.com)

[1]Discente do curso de agronomia da UFGD – Dourados;
[2]Mestranda do programa de pós-graduação em entomologia e conservação da biodiversidade UFGD – Dourados
[3]Doutoranda do programa de pós-graduação em entomologia e conservação da biodiversidade UFGD – Dourados
[4]Discente do curso de ciências biológicas da UFGD – Dourados
[5]Docente da faculdade de ciências biológicas e ambientais (FCBA) UFGD - Dourados.

Conhecida como traça-das-crucíferas, *Plutella xylostella* (L.,1758) (Lepidoptera: Plutellidae) é um dos principais causadores de danos nas Brássicas devido a sua resistência ao um grande número de inseticidas. A maioria dos métodos utilizados para seu controle são os inseticidas sintéticos e o seu uso incorreto pode acarretar a poluição do ambiente e atingir insetos não alvo, como os polinizadores. Sendo assim, o controle alternativo se faz necessário, como por exemplo os extratos vegetais, no qual possuem uma rápida degradação, baixo nível de toxidade e baixo custo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação dos extratos aquosos da *Tabernaemontana solanifolia* A. DC. Na concentração de 5% e 10% sobre o ciclo de vida da *Plutella xylostella*. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Interação Inseto-Planta (LIIP) pertencente a Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a 25 ± 2°C, 65 ± 5% de UR e fotoperíodo de 12 h. Discos de folha de couve com 4 cm^2 foram pulverizados com extratos aquosos na concentração de 5% e 10% e o controle foi constituído por discos pulverizados com água destilada. Em cada placa de petri foram inseridos discos de couve de cada tratamento e uma lagarta recém-eclodida. As avaliações foram realizadas diariamente e os discos substituídos a cada 24 horas até que as lagartas atingissem o estágio de pupa.. Foram analisados os parâmetros duração larval e pupal, sobrevivência larval e pupal, biomassa pupal, longevidade de machos e fêmeas, número e sobrevivência dos ovos e a fecundidade. O experimento foi constituído por 10 repetições, sendo cada repetição composta por 5 subamostras e foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado e as médias foram avaliadas pelo teste de Tukey. De acordo com os resultados obtidos no experimento foi possível observar que o extrato aquoso de *T. solanifolia* a 10% afetou negativamente a sobrevivência larval, causando 67% de mortalidade das lagartas enquanto o extrato de 5% causou 62% da morte dos indivíduos. Em relação à biomassa pupal o extrato na concentração de 5% resultou na redução de peso das lagartas. Já na fase adulta, o extrato de 5% promoveu a redução no número de ovos e no número de lagartas eclodidas. Enquanto o extrato na concentração de 10% promoveu a redução na sobrevivência dos ovos em 67% quando comparado ao controle. Dessa forma, o extrato aquoso de *Tabernaemontana solanifolia* se mostrou efetivo na redução e controle da fecundidade de *P. xylostella* consequentemente comprometendo suas futuras gerações.

Palavras-chave: Brassicaceae, inseticidas botânicos, traça-das-crucíferas.

Agradecimentos: A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pela concessão da bolsa de iniciação cientifica ao primeiro autor, CAPES, CNPq e FUNDECT.